

Allison, Graham. *A Caminho da Guerra. Os Estados Unidos e a China conseguirão escapar da Armadilha de Tucídides?*. Tradução Cássio Arantes Leite. 2020. Rio de Janeiro: Editora Intrínseca. 1ª Edição, 416p. ISBN: 9786555600346.

Marcos Valle Machado da Silva¹

¹Escola de Guerra Naval (EGN), Rio de Janeiro, RJ, Brasil. **E-mail:** valle@marinha.mil.br | mbvalle2002@yahoo.com.br **ORCID:** <https://orcid.org/0000-0003-0367-8899>.

Recebido em: 09 mai. 2022 | Aceito em: 15 ago. 2022.

RESUMO

Graham Allison analisa as relações entre a República Popular da China e os Estados Unidos da América (EUA), neste início do século XXI. Dialogando com o passado e trabalhando com cenários prospectivos, Allison apresenta possíveis desdobramentos da ascensão da China *vis-à-vis* com a reação dos EUA e, assim, descortina para o leitor a necessidade de as duas potências deste início de século evitarem a Armadilha de Tucídides e um potencial conflito militar.

Palavras-chave: República Popular da China. Estados Unidos da América. Armadilha de Tucídides.

ABSTRACT

Graham Allison analyzes the relations between the People's Republic of China and the United States of America (USA) at the beginning of the 21st Century. Dialoguing with the past and working with future scenarios, Allison presents possible consequences of the rise of China *vis-à-vis* the US reaction and, thus, reveals to the reader the need for the two powers to avoid the Thucydides's Trap and a potential military conflict.

Key words: People's Republic of China. United States of America. Thucydides's Trap.

Desde seu clássico artigo *Conceptual Models and the Cuban Missile Crisis* publicado em 1969, na *The American Political Science Review*, Graham Allison construiu uma sólida carreira acadêmica. Doutor em Ciência Política por Harvard e fundador do *Belfer Center for Science and International Affairs* daquela universidade, Allison foi, também, conselheiro no Departamento de Defesa de governos republicanos e democratas, respectivamente nos mandatos presidenciais de Ronald Reagan, Bill Clinton e Barak Obama.

Seu último livro reúne os principais resultados do Projeto Armadilha de Tucídides, liderado pelo próprio autor e que contou com a participação de inúmeros pesquisadores do *Belfer Center for Science and International Affairs*.

Organizado em quatro partes, com um total de dez capítulos e dois apêndices, *A Caminho da Guerra* tem como foco as relações da China com os Estados Unidos da América (EUA) no século XXI. É por meio da análise de eventos passados e atuais, bem como de cenários prospectivos envolvendo a China e os EUA, que o autor apresenta a chamada Armadilha de Tucídides que pode ser aqui sintetizada como a instabilidade decorrente das percepções de ameaça mútua de duas potências que se encontram, respectivamente, na posição de domínio e ascensão.

Allison aponta que a pesquisa conduzida no âmbito do projeto Armadilha de Tucídides identificou dezesseis casos em que, nos últimos quinhentos anos, houve o desafio de uma potência emergente a uma potência dominante no sistema internacional. Desses dezesseis casos, doze resultaram em guerras e apenas quatro escaparam desse resultado. Allison alerta que esse

histórico não é promissor, porém não implica em nenhum tipo de determinismo e fatalismo em relação às relações entre os EUA e a China.

No que tange à sua estrutura, o livro é dividido em quatro partes. Na primeira parte – que contém apenas um capítulo – Allison apresenta uma descrição sumária da ascensão da China como ator proeminente no sistema internacional. É, também, nesse primeiro capítulo que a versão traduzida para o português, objeto desta resenha, apresenta um problema que não pode ser ignorado. Logo no primeiro parágrafo, a tradução coloca Allison como Diretor da Agência Central de Inteligência (CIA) visitando o General David Petraeus. O problema salta aos olhos, uma vez que Graham Allison nunca foi diretor da CIA. Na verdade, tal como contido na versão original em inglês, o então Diretor da CIA – General David Petraeus – recebeu Allison em seu escritório na sede da Agência em Langley, Virgínia. Nesse contexto, fica a ressalva para outros possíveis erros de tradução.

Mas, voltando ao conteúdo de *A Caminho da Guerra*, a segunda parte do livro reúne três capítulos e neles o autor retrocede cerca de 2.500 anos para situar o leitor no clássico de Tucídides *História da Guerra do Peloponeso* que descreve os fatores causais, bem como os desdobramentos e consequências do conflito entre as coligações lideradas por Atenas e Esparta. Esses capítulos são basilares para a compreensão do argumento proposto por Allison de que quando uma potência em ascensão ameaça derrubar a potência dominante ocorre um estresse estrutural no sistema internacional e, nessas condições, eventos e incidentes imprevistos ou mesmo isolados podem desencadear um conflito militar entre a potência ascendente e a potência ainda dominante.

Os quatro capítulos seguintes constituem a terceira parte do livro e têm como foco as relações atuais entre os EUA e a China. Graham apresenta sua visão das diferenças culturais entre a China e os EUA e, em sequência, insere o leitor em cenários hipotéticos nos quais algumas “centelhas” ou fatores “aceleradores” poderiam desencadear um conflito militar entre as duas potências. Esses cenários abrangem desde uma colisão entre navios das duas Marinhas; até um colapso do regime norte-coreano, passando por uma declaração de independência de Taiwan e mesmo um incidente provocado por uma terceira parte como a Coreia do Sul ou o Japão. Nos quatro cenários hipotéticos, a China e os EUA são arrastados para uma guerra. O ponto que Graham busca evidenciar nesses casos é o de que a ascensão da China e a reação dos EUA pode levar, por fatores isolados e inesperados, à uma guerra entre as duas potências deste início de século.

A quarta e última parte do livro possui dois capítulos nos quais o autor expõe a sua perspectiva de que uma guerra entre os EUA e a China é apenas uma possibilidade e não algo inevitável. Aqui Allison prescreve suas recomendações para que o conflito não ocorra. Assim, são apresentadas as “Doze Pistas para a Paz”. Para enunciar essas “pistas” Graham recorre aos quatro casos, dos dezesseis estudados no âmbito do projeto Armadilha de Tucídides, nos quais o desafio de uma potência ascendente a uma potência dominante não resultou em guerra. Após evidenciar essas “dozes pistas” decorrentes da análise histórica, Graham faz sua prescrição e sugestão para

os líderes dos EUA em relação à China: deixar claro quais são os interesses vitais dos EUA; elaborar uma estratégia coerente e sustentável para alcançar esses objetivos; e priorizar a solução dos próprios problemas domésticos que, de acordo com Graham, poderão ser a principal causa de um verdadeiro declínio dos EUA.

O ponto a ser destacado é que o tema subjacente ao livro é a disputa entre potências em um contexto de transição hegemônica. A contribuição de Allison para o tema, atual e candente nas Relações Internacionais, está no uso da história aplicada, método no qual que o autor alicerçou sua pesquisa. Nesse sentido, o livro de Allison complementa as pesquisas de outros autores – Henry Kissinger e Niall Ferguson, por exemplo – que se dedicam ao estudo da ascensão da China e suas recorrentes disputas com os EUA. Em síntese, a abordagem direta e a linguagem objetiva de Allison sobre um tema candente e atual, faz de *A Caminho da Guerra* uma leitura obrigatória para acadêmicos, diplomatas, militares e todos os interessados nos possíveis desdobramentos da complexa relação entre China e os Estados Unidos da América.